



**Maria guardava todos esses fatos  
e meditava sobre eles em seu coração! (cf. Lc 2, 19)**

Prezados amigos,  
Prezadas amigas,

Neste início de ano novo civil, expressei meu desejo de caminharmos juntos na vivência dos valores evangélicos e, conseqüentemente, na busca de um mundo de justiça e de paz. É um tempo de graça que nos é concedido pelo Senhor, ao qual queremos responder reforçando nossa fidelidade ao Seu projeto. A esperança celebrada no Tempo do Natal continua a nos alimentar, e a presença do Emanuel, Deus conosco, anima nossa fé e nosso desejo de testemunhá-lo a todos os povos.

A **Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus**, que celebramos no dia 01 de janeiro, nos faz refletir sobre o encontro dos pastores com “Maria, José e o recém-nascido deitado na manjedoura” (Lc 2, 16). O anúncio do anjo é dirigido primeiramente aos humildes pastores, os quais não guardam para si a alegria do encontro e vão testemunhar a experiência divina que tiveram, deixando todos os que os ouviram maravilhados. Esta solenidade destaca a pessoa de Maria, a cheia de graça, que no seu sim generoso, tornou possível a realização do projeto de Deus: a Palavra se fez carne e habitou entre nós. Por meio de Maria, o Filho de Deus veio morar conosco, armou sua tenda entre nós para dar sentido à nossa vida. Diante do grandioso mistério vivido, “Maria guardava todos esses fatos e meditava sobre eles em seu coração” (cf. Lc 2,19). Da frágil criança deitada na manjedoura, Maria se tornará a perfeita discípula missionária (cf. DAp nn. 01, 364, 451). Como a Mãe de Deus, acolhamos a presença do Senhor entre nós, nas situações mais simples, especialmente nos “últimos”, e possamos anunciá-lo ao mundo sedento de paz e justiça.


Para esse primeiro dia do ano, o papa Francisco dirigiu seus votos de paz ao Povo de Deus, às nações, aos chefes de Estado e de Governo, aos representantes das diversas religiões e da sociedade, a todos os homens e mulheres de nosso tempo. Como de costume, o papa emite uma mensagem para a celebração do **Dia Mundial da Paz** e, nesta ocasião, reflete sobre a inteligência artificial e a paz. À luz das Sagradas Escrituras, a mensagem lembra que somos capacitados com inteligência, à imagem e semelhança do Criador (cf. Gn 1,26), para o desenvolvimento da vida e para tornar a terra habitação digna para a humanidade. A ciência e a tecnologia são frutos da inteligência humana e devem contribuir para melhor organizar a sociedade, para o aumento da liberdade e da comunhão fraterna. O papa reconhece que o progresso da ciência e da tecnologia trouxe solução para inúmeros males e sofrimentos que afligiam as pessoas. Sua atenção se volta para a inteligência artificial e como ela poderia ser utilizada beneficentemente na agricultura, na instrução e na cultura, melhorando o nível de vida das nações e povos, para o crescimento da fraternidade humana e da

amizade social. Por outro lado, ele interroga sobre os riscos do mau uso da inteligência artificial, com consequências a médio e longo prazo e o impacto sobre a vida dos indivíduos e da sociedade, sobre a estabilidade e a paz. Ele chega até mesmo a conjecturar que, se utilizada por pessoas mal-intencionadas, essa tecnologia pode constituir uma ameaça para a sobrevivência humana e um perigo para a casa comum. A mensagem reforça também que é necessário aplicar a ética desde a base da construção dessas ferramentas e que há um fosso intransponível entre esses sistemas e a pessoa humana, pois eles imitam ou reproduzem apenas algumas funções da inteligência humana. Por fim, o papa deseja que os progressos da inteligência artificial sirvam para “a causa da fraternidade humana e da paz”, (...) “para o desenvolvimento integral de todas as pessoas e de todos os povos”, (...) “para pôr fim às guerras e conflitos e para aliviar muitas formas de sofrimento que afligem a família humana”<sup>1</sup>. As guerras contrariam a mensagem do Príncipe da Paz e impõem derrota para a humanidade. Que essa forma de inteligência não torne o próprio coração humano algo artificial.

Perpassando o ano litúrgico, neste mês de janeiro celebraremos também a Solenidade da Epifania do Senhor (dia 06) e, em seguida, o Batismo do Senhor (dia 08). Nessas celebrações vivenciamos os mistérios da revelação divina e participamos da dinâmica da salvação que eles nos trazem. Inicia-se, então, o Tempo Comum, meditando sobre a vida pública de Jesus segundo o Evangelho de Marcos. Possamos organizar a caminhada pastoral de nossas comunidades, animados por essa dinâmica bíblico-litúrgica. Sejamos fortalecidos pelo Espírito Santo para mais um ano de evangelização, cheios de ânimo e esperança.

Elevemos nossas preces ao bom Deus pela paz mundial e colaboremos com Ele, promovendo e exigindo dos governantes atitudes concretas para a realização da paz!

Recebam meu abraço fraterno e o desejo de que a esperança se transforme em realidade de vida digna e a alegria do Senhor seja a nossa força!



Dom Jeová Elias Ferreira  
Bispo Diocesano

---

<sup>1</sup> Francisco, *Mensagem do Santo Padre Francisco para a Celebração do Dia Mundial da Paz. 1º de janeiro de 2024. Inteligência Artificial e Paz* (08/12/2023).

## COMUNICADOS IMPORTANTES

JANEIRO/2024

| ANIVERSARIANTES DE JANEIRO |            |                 |
|----------------------------|------------|-----------------|
| NOME                       | NASCIMENTO | VOTOS/ORDENAÇÃO |
| Pe. Severino (Ceres)       |            | 06/01/1990      |
| Ir. Eliene (Goiás)         |            | 06/01/1989      |
| Ir. Maria Lúcia (Goiás)    |            | 15/01/1995      |
| Pe. Leandro (Jussara)      |            | 23/01/2010      |
| Pe. Celismar (Itaguaru)    | 31         |                 |